

Convite à leitura: Tema Livre

*Terezinha Alves de Oliva
Maria Neide Sobral*

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe apresenta, na seção “Tema Livre”, artigos que foram agrupados em dois blocos temáticos principais: história de famílias e história política, com enfoque na cultura política. Esses artigos refletem a amplitude, a diversidade e a atualidade dos temas pesquisados, oferecendo diferentes abordagens e contextos temporais, em relevantes estudos para a historiografia e o debate de cunho local e nacional.

Ibarê Dantas, que inaugurou os estudos sobre o Tenentismo em Sergipe, escreve **Cem anos da revolta de 1924**. Comemorando o centenário, o autor retoma e atualiza o tema, enfocando as faces reformista e intervencionista daquele movimento, numa perspectiva que abrange também a sua continuidade, ao enfatizar como os tenentes se constituíram braço armado da Revolução de 1930, que derrubou a Primeira República e possibilitou a ascensão de Getúlio Vargas.

Em **A centralização de poder nos diretórios partidários: desafios na seleção de candidatos e o papel de uma justiça transicional participativa**, Filipe Cortes de Menezes e Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza discutem os impactos da centralização do poder dentro dos partidos políticos, tal como se dá no Brasil. Explorando a legislação pertinente e analisando como o poder de selecionar candidatos, sem participação popular, compromete a atividade democrática e constitui obstáculo à democratização da sociedade, os autores defendem a necessidade de reforma no regime jurídico dos partidos e o papel da justiça transicional para coibir a violação de direitos humanos, acentuando o



seu poder na mitigação dos problemas que afetam a democracia brasileira.

Três textos exploram a história de famílias, num arco temporal que abarca do século XVIII ao século XX, procurando entender aspectos que vão das estratégias do patriarcalismo no microcosmo da elite sergipana, ao mundo das mulheres, numa família de médios proprietários rurais. O artigo intitulado **Crescei e Multiplicai: mulheres de família de Itabaiana**, de Maria Neide Sobral, traça um panorama sobre a trajetória de algumas mulheres da família Sobral que viveram em áreas rurais de Itabaiana, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Ao contar suas histórias, o texto contribui para o entendimento das dinâmicas sociais da época, mostrando como as mulheres, mesmo sem educação formal ou participação política, moldaram e sustentaram a sociedade por meio de suas funções na família e na comunidade.

204

Vera Maria dos Santos e Simone Silveira Amorim analisando **Francisco Joze de Souza: um homem de família (1794)**, típico membro da elite colonial sergipana. A abordagem das autoras, estudiosas da História da Educação, quer “destrinchar os fios que compuseram a malha textual” do Testamento desse homem, no esforço de compreender a dinâmica social e educacional da época, indo além das descrições econômicas ou patrimoniais, para captar como as relações familiares e sociais influenciavam a transmissão de conhecimento e as percepções do status social.

Em **Estratégias familiares e transmissão de propriedade em Porto da Folha (SE) no século XIX**, Lucas Oliveira de Jesus analisa as práticas de transmissão de propriedade entre famílias pecuaristas no território de Porto da Folha, focando-se na trajetória da família Gonçalves Lima/Alves Feitosa, para revelar estratégias de manutenção da riqueza e de status social, típicas das elites rurais do período.

Por fim, em **O Senhor dos Passos e a mudança da capital de Sergipe: histórias cruzadas entre a política e as devoções**, Magno Francisco de Jesus Santos, estudioso da História das Religiões no Brasil, aborda um tema clássico da historiografia sergipana, a mudança da capital. Mostrando como religião e política se entrelaçam,

o autor propõe um olhar interdisciplinar, em que eventos históricos são ressignificados pela memória e pelas tradições religiosas, ao buscar na devoção e na tradição oral uma possível leitura para a perda da posição política da primeira capital de Sergipe, São Cristóvão.

Assim, trazendo os artigos dessa seção, ao tempo em que agradece aos autores e corrobora o esforço coletivo, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe contribui com os estudos sergipanos e brasileiros, na perspectiva de abordar questões amplas, diversas e atuais, que coloca à discussão e à reflexão.



